Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Modalidades de aplicação da ventosaterapia

Application modalities of cupping therapy

Modalidades de aplicación de la ventosa terapia

Valquíria Eveline Rabelo e Rabelo[1], Rhayssa Espósito Santos Campos[2], Gabriel Oliveira Rabelo[1], Rômulo Neves Alló Rabelo e Rabelo[3], Caroline de Castro Moura[1].

RESUMO

Objetivo: Descrever as principais modalidades de aplicação da ventosaterapia, incluindo técnicas, intensidades de sucção, métodos de geração do vácuo, associações terapêuticas e indicações conforme o público-alvo. **Revisão bibliográfica:** A ventosaterapia, originária da Medicina Tradicional Chinesa, evoluiu ao longo do tempo, incorporando diferentes materiais, ajustes metodológicos e finalidades terapêuticas. As modalidades identificadas incluem ventosa seca (fixa e deslizante) e ventosa úmida; intensidades de sucção leves, moderadas e fortes; métodos de geração de vácuo por fogo, bombas manuais ou dispositivos elétricos; além de associações com acupuntura, moxa, água aquecida e magnetoterapia. Também foram descritas aplicações específicas, como ventosaterapia facial, pedicure e abdominal. A análise evidencia que as diversas formas de aplicação influenciam diretamente os efeitos terapêuticos e a segurança da intervenção. **Considerações finais:** A ventosaterapia reúne diversas modalidades de aplicação que se diferenciam quanto aos métodos de sucção, técnicas utilizadas, intensidades e finalidades terapêuticas. A organização dessas modalidades favorece a prática clínica, oferecendo subsídios para a escolha mais adequada e segura de cada técnica conforme a necessidade do paciente.

Palavras-chave: Ventosaterapia, Medicina tradicional chinesa, Terapias complementares.

ABSTRACT

Objective: To describe the main application modalities of cupping therapy, including techniques, suction intensities, vacuum-generation methods, therapeutic combinations, and indications according to the target population. **Literature review:** Cupping therapy, originating from Traditional Chinese Medicine, has evolved over time, incorporating different materials, methodological adjustments, and therapeutic purposes. The identified modalities include dry cupping (static and sliding) and wet cupping; light, moderate, and strong suction intensities; vacuum-generation methods using fire, manual pumps, or electric devices; as well as combinations with acupuncture, moxibustion, heated water, and magnetotherapy. Specific applications were also described, such as facial, pedicure, and abdominal cupping. The analysis demonstrates that the different application modalities directly influence the therapeutic effects and the safety of the intervention. **Final considerations:** Cupping therapy comprises several application modalities that differ in suction methods, techniques employed, intensities, and therapeutic purposes. Structuring these modalities supports clinical practice by providing guidance for selecting the most appropriate and safe technique according to patient needs.

Keywords: Cupping therapy, Medicine chinese traditional, Complementary herapies.

[1] Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Medicina e Enfermagem, Viçosa – MG.
[2] Fundação Cristiano Varella, Minas Gerais, Muriaé – MG.
[3] Prevent Cor – Clínica de Especialidades Médicas, Muriaé – MG.

SUBMETIDO EM: 11/2025 | **ACEITO EM: 12/2025** | **PUBLICADO EM: 1/2026**

RESUMEN

Objetivo: principales modalidades de aplicación de la ventosaterapia, incluyendo técnicas, intensidades de succión, métodos de generación de vacío, asociaciones terapéuticas e indicaciones según el público objetivo. **Revisión bibliográfica:** La ventosaterapia, originaria de la Medicina Tradicional China, ha evolucionado a lo largo del tiempo, incorporando distintos materiales, ajustes metodológicos y finalidades terapéuticas. Las modalidades identificadas incluyen ventosa seca (estática y deslizante) y ventosa húmeda; intensidades de succión leves, moderadas y fuertes; métodos de generación de vacío mediante fuego, bombas manuales odispositivos eléctricos; además de asociaciones con acupuntura, moxibustión, agua caliente y magnetoterapia. También se describieron aplicaciones específicas, como ventosaterapia facial, pedicura y abdominal. El análisis evidencia que las diversas formas de aplicación influyen directamente en los efectos terapéuticos y en la seguridad de la intervención. **Consideraciones finales:** La ventosaterapia reúne diversas modalidades de aplicación que se diferencian según los métodos de succión, las técnicas empleadas, las intensidades y las finalidades terapéuticas. La sistematización de estas modalidades favorece la práctica clínica, ofreciendo elementos para la elección más adecuada y segura de cada técnica, de acuerdo con las necesidades del paciente.

Palabras clave: Ventosaterapia, Medicina tradicional China, Terapias complementarias**.**

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e foram incorporadas ao Sistema Único de Saúde do Brasil por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2018). No decorrer das duas últimas décadas, houve um aumento considerável na produção de evidências que comprovam a segurança e a eficácia dessas práticas. Dados da Pesquisa Nacional de Entrevistas de Saúde (NHIS), nos Estados Unidos da América, apontaram que o uso dessas abordagens aumentou 17,5% entre os anos de 2002 e 2022 (NAHIN RL, et al., 2024).

Dados mais recentes disponíveis nos sistemas de informação do Ministério da Saúde indicam que, em 2019, aproximadamente 5,2% da população brasileira utilizou alguma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Esse uso foi mais frequente entre pessoas residentes nas regiões Norte e Sul do país, especialmente entre aquelas com condições de saúde mais desfavoráveis e que contavam com plano de saúde privado (BOCCOLINI PMM, et al., 2022).

Entre essas práticas, destaca-se a ventosaterapia como uma técnica milenar oriunda da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), amplamente utilizada para o manejo de condições musculoesqueléticas (MOURA CC, et al., 2018).

Conforme a regulamentação nacional, a ventosaterapia pode ser aplicada por profissionais de diferentes áreas da saúde (BRASIL, 2006), e, sua utilização é indicada tanto para fins preventivos quanto terapêuticos, contemplando uma diversidade de condições clínicas (AL-BEDAH AM, et al., 2018).

A técnica que tem se consolidado como alternativa viável, é de simples aplicação, baixo custo operacional e com poucos efeitos colaterais (WANG L, et al., 2023)e consiste na fixação de copos sobre a pele para gerar pressão negativa, promovendo elevação tecidual, aumento da circulação local, liberação miofascial(CHOI T, et al., 2021), e redução da dor (WANG Y, et al., 2025)além de modulação inflamatória e relaxamento musculoesquelético(LOWE DT, 2017; SHABAN T, 2018; CHI LM, 2016).Seu perfil de segurança favorável contribuiu para sua expansão tanto na prática clínica quanto em serviços de saúde pública(MOURA CC, et al., 2022).

Sob a ótica da MTC, a ventosaterapia desempenha um papel relevante na restauração e manutenção do equilíbrio energético corporal por meio da estimulação dos meridianos e pontos de acupuntura, facilitando a circulação do Qi (energia vital) ao longo do organismo e contribuindo para harmonizar funções fisiológicas essenciais (YAMAMURA Y, 2010).

Diante dessa variedade de fundamentos, efeitos e formas de uso, torna-se essencial compreender como as diferentes técnicas são estruturadas e aplicadas na prática profissional, garantindo intervenções seguras e eficazes. Assim, o objetivo deste estudo foi descrever e sistematizar as principais modalidades de aplicação da ventosaterapia, incluindo técnicas, intensidades de sucção, métodos de geração do vácuo, associações terapêuticas e indicações conforme o público-alvo.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A ventosaterapia apresenta diversas formas de aplicação, que variam conforme o objetivo terapêutico, os recursos utilizados e o perfil dos pacientes. Ao longo de sua trajetória histórica, desde suas origens na Medicina Tradicional Chinesa (MTC) até as versões ocidentais modernas, a técnica passou por significativas transformações, incorporando novos materiais, métodos e indicações. Esse processo evolutivo permitiu ampliar sua utilização em diferentes contextos clínicos, favorecer a adaptação dos protocolos às necessidades individuais e aprimorar a segurança das aplicações por meio do uso de instrumentos mais precisos e de práticas fundamentadas em evidências recentes (AL-BEDAH AM, et al., 2018).

As modalidades da ventosaterapia podem ser organizadas em cinco grandes categorias. A primeira refere-se à técnica propriamente dita, que pode ser classificada em ventosa seca (fixa ou deslizante), ventosa úmida (associada à sangria) ou ventosa com sangria controlada. A segunda categoria relaciona-se ao grau de sucção utilizado durante a aplicação, podendo ser leve, moderado ou forte. A terceira abrange os mecanismos empregados para criar o vácuo, como a sucção por calor (fogo), a sucção mecânica manual (por bombas pneumáticas) ou a sucção por dispositivos elétricos. A quarta categoria contempla a associação da ventosaterapia com outros recursos terapêuticos, como acupuntura, magnetoterapia, além de aplicações com água ou ervas medicinais. Por fim, a quinta classificação considera o público-alvo ou a finalidade clínica e estética, incluindo aplicações específicas para crianças, adultos, atletas, tratamentos faciais, abdominais ou procedimentos voltados à estética corporal (ABOUSHANAB TS, ALSANAD S, 2018).

Além dessas classificações, as ventosas também se diferenciam quanto ao material de fabricação, podendo ser produzidas em vidro, plástico, acrílico, metal, cerâmica, bambu, silicone ou borracha. A escolha do material está relacionada tanto ao tipo de técnica quanto à facilidade de higienização, durabilidade e transparência para visualização da pele durante a aplicação. Da mesma forma, os dispositivos de sucção podem variar entre modelos manuais, automáticos e de autossucção, cada um oferecendo vantagens específicas conforme a finalidade terapêutica (AL-BEDAH AM, et al., 2016).

Técnicas de aplicação

As técnicas empregadas na ventosaterapia incluem a ventosa seca e a ventosa úmida. A ventosa seca destaca-se como a forma mais utilizada, podendo ser aplicada de maneira fixa ou deslizante. Na técnica de ventosaterapia seca fixa, as ventosas são aplicadas em pontos específicos da pele, permanecendo no local por um tempo previamente determinado. A pressão negativa necessária para a sucção é gerada por diferentes métodos, como o uso manual do fogo, bombas pneumáticas de vácuo ou dispositivos elétricos, permitindo a criação do vácuo terapêutico no interior dos copos (ROZENFELD E, KALICHMAN L, 2016).A intensidade da pressão negativa pode ser ajustada conforme o número de sucções realizadas com a bomba manual ou, no caso da técnica com fogo, pelo tempo de exposição da ventosa à chama, sendo que uma maior exposição resulta em maior pressão negativa interna. No entanto, esse método apresenta desvantagens, como risco de queimaduras, formação de cicatrizes e ocorrência de dermatites (SANTOS FM, 2020).

A ventosaterapia seca deslizante caracteriza-se pela combinação da sucção com a mobilização dos tecidos cutâneos (KIM DS, 2002). Inicialmente, a pele deve ser lubrificada com óleo vegetal ou creme para facilitar o movimento da ventosa sobre a superfície corporal. Durante a aplicação, o copo é deslizado de forma lenta e controlada, promovendo um efeito semelhante ao de uma massagem profunda. Essa técnica favorece a liberação miofascial, melhora a elasticidade dos tecidos e contribui para a redução da rigidez muscular (THAM LM, LEE HP e LU C, 2006). Essa modalidade é amplamente utilizada no tratamento de

grandes grupos musculares, com o objetivo de promover efeitos terapêuticos como o relaxamento e a liberação miofascial. Seu mecanismo de ação baseia-se na geração de pressão negativa sobre a superfície cutânea, o que favorece o aumento da circulação sanguínea local, melhora a oxigenação dos tecidos e contribui para a redução de tensões musculares (SHABAN T, 2018).

A ventosaterapia úmida é geralmente indicada após a aplicação da ventosaterapia fixa, especialmente quando surgem petequias de coloração vermelho-escura durante ou após o procedimento. Segundo a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), esse sinal é interpretado como uma manifestação de estagnação do Qi (energia vital) e do Xue (sangue), indicando a presença de bloqueios que precisam ser liberados para restaurar o fluxo energético e aliviar os sintomas associados (FILHO R, 2015). Por envolver perfuração da pele, exige rigoroso cumprimento de normas de biossegurança, incluindo uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), descarte adequado de materiais perfurocortantes e processamento adequado dos dispositivos utilizados (ANVISA, 2020; BRASIL, 2011).

Intensidade da sucção

As modalidades de ventosaterapia também podem ser classificadas de acordo com a intensidade da pressão negativa gerada durante a aplicação, sendo essa subdividida em três níveis distintos: leve, moderada e intensa. Cada nível de intensidade é selecionado conforme os objetivos terapêuticos e a condição clínica do paciente (AL-BEDAH AM, et al., 2016).

A pressão negativa aplicada durante a ventosaterapia é classificada em leve, moderada e forte. A ventosaterapia leve é indicada para indivíduos com pele sensível, crianças, idosos e pacientes com diabetes mellitus. Sua aplicação é realizada com sucção fraca, com pressão controlada entre 1 e 225 mmHg, valor que corresponde, geralmente, a uma aspiração completa com bomba manual. Recomenda-se a utilização da técnica deslizante, de massagem ou a aplicação em áreas mais delicadas do corpo, como a região facial. O tempo de permanência das ventosas na pele varia entre cinco e dez minutos (WANG X, et al., 2020).

A principal vantagem da ventosaterapia leve é que, na maioria dos casos, não provoca marcas residuais na pele, o que a torna uma abordagem menos invasiva e mais bem tolerada por determinados grupos de pacientes. Por outro lado, sua principal limitação está na possibilidade de falha na fixação da ventosa, o que pode comprometer a eficácia terapêutica do procedimento (SHABAN T, 2018).

A ventosaterapia de intensidade moderada é amplamente empregada como técnica de uso geral. A pressão negativa gerada no interior da ventosa atinge aproximadamente 300 mmHg, o que corresponde, em média, a duas aspirações completas com bomba manual, sendo mantida na pele por um período entre cinco e dez minutos (WANG X, et al., 2020).

Essa modalidade é considerada segura para a maioria dos adultos e indicada para diferentes finalidades terapêuticas. Sua aplicação é recomendada em pontos de acupuntura com o objetivo de tonificar a energia e o sangue, promovendo maior nutrição e oxigenação tecidual. É frequentemente utilizada no tratamento de dores musculoesqueléticas, cefaleias e para o estímulo à circulação sanguínea. Contudo, um efeito adverso comum associado a essa técnica é o aparecimento de marcas residuais na pele, o que contraindica seu uso em regiões faciais (SANTOS FM, 2020).

A ventosaterapia forte é realizada por meio da criação de uma pressão subatmosférica elevada dentro das ventosas, resultando em uma sucção intensa que deve ser aplicada com cautela. A pressão negativa alcançada no interior da ventosa supera 375 mmHg, o que equivale a três ou quatro aspirações completas com bomba manual, com tempo de permanência entre cinco e dez minutos (WANG X, et al., 2020). Essa modalidade é indicada para o tratamento de condições de excesso, especialmente para a remoção de fatores patógenos e o controle de situações agudas, como dores musculoesqueléticas. Além disso, é utilizada para promover a movimentação da estagnação de energia e sangue (SANTOS FM, 2020). Contudo, devido à sua agressividade, a ventosaterapia forte não é recomendada para crianças e idosos. Embora apresente eficácia terapêutica, é necessária precaução na sua aplicação, visto que pode causar inflamação, dor e desconforto. Entre as principais desvantagens dessa técnica destacam-se o risco de dermatite e queimaduras cutâneas (ABOUSHANAB TS, ALSANAD S, 2018).

Métodos de geração do vácuo

O vácuo terapêutico pode ser criado por três métodos principais: sucção com fogo, bomba manual e dispositivos elétricos. A ventosaterapia com ventosas de fogo consiste em criar pressão negativa no interior dos copos por meio da utilização do fogo (SHABAN T, 2018). Para isso, um chumaço de algodão umedecido em solução alcoólica a 92% é segurado com uma pinça Collin. Em seguida, o algodão é aproximado do fogo, que pode ser uma chama de isqueiro, e rapidamente a chama é colocada no interior da ventosa em movimentos ágeis, para logo após posicionar o copo sobre a pele. O vácuo é formado pela queima do oxigênio presente dentro do copo, o que gera a sucção necessária para a técnica. A aplicação deve ser feita rapidamente e com cuidado para evitar queimaduras no paciente. A intensidade da sucção é determinada pela velocidade de aplicação, pelo tempo de permanência e pelo tamanho da chama, sendo que quanto mais rápida a aplicação, maior será a força de sucção (SANTOS FM, 2020).

A ventosaterapia manual, também denominada ventosaterapia a vácuo ou ventosaterapia aberta, consiste na criação de pressão negativa no interior do copo por meio do uso de uma bomba de sucção manual. Essa técnica pode incluir o uso de tampas de borracha com compressão ou sistemas autosupressores equipados com rotor na parte superior do copo (SHABAN T, 2018). Uma das principais vantagens da ventosaterapia manual é a capacidade de promover um aumento mais expressivo do fluxo sanguíneo em comparação à ventosaterapia tradicional realizada com fogo. Além disso, esse método representa uma evolução na modernização das técnicas de ventosaterapia. Entretanto, uma limitação relevante é o risco associado à reutilização da bomba manual sem a adequada desinfecção, prática que pode ser adotada por alguns profissionais, comprometendo a segurança do procedimento (AL-BEDAH AM, et al., 2016).

A ventosaterapia elétrica a vácuo utiliza um dispositivo ou bomba de sucção para gerar a pressão negativa necessária dentro das ventosas. Entre suas principais vantagens estão a possibilidade de ajuste preciso da intensidade da sucção, a capacidade de produzir pulsos intermitentes de pressão negativa e a facilidade de conectar múltiplos copos simultaneamente. Além disso, essa modalidade é amplamente utilizada em estudos científicos devido ao controle rigoroso e ao monitoramento constante da pressão aplicada durante o tratamento, permitindo maior padronização dos procedimentos realizados (ABOUSHANAB TS e ALSANAD S, 2018).

Associação com outros métodos terapêuticos

A ventosaterapia pode ser combinada com diferentes técnicas, potencializando seus efeitos. Na prática clínica da ventosaterapia associada à acupuntura, a aplicação das ventosas é realizada somente após a inserção das agulhas. Para a segurança do paciente, recomenda-se a utilização de agulhas de menor comprimento e a evitação de regiões corporais de maior risco, como abdômen e tórax, a fim de reduzir a possibilidade de complicações graves, como perfuração de órgãos internos ou ocorrência de pneumotórax. Destaca-se ainda a importância da adoção rigorosa de medidas de biossegurança, incluindo a antissepsia adequada da pele antes do procedimento e o uso de equipamentos de proteção individual pelos profissionais, visando à prevenção de infecções e à proteção de todos os envolvidos na intervenção terapêutica (ABOUSHANAB TS e ALSANAD S, 2018).

A ventosaterapia quente, também denominada ventosaterapia com Moxa, é uma técnica da MTC que utiliza a combustão de ervas como a*Artemisiavulgaris* com o objetivo de promover o aquecimento da área tratada. Nesse método, uma agulha previamente aquecida com Moxa é inserida antes da aplicação da ventosa. Para minimizar o risco de lesões térmicas, é comum a utilização de uma barreira protetora, como uma camada de alumínio, posicionada entre a Moxa e a pele do paciente. Embora essa abordagem seja reconhecida por seus efeitos terapêuticos, sua principal limitação é a possibilidade de ocorrência de queimaduras, tornando imprescindível o monitoramento contínuo do paciente durante toda a intervenção (AL-BEDAH AM, et al., 2016).

A ventosaterapia com água é uma modalidade que utiliza água aquecida no interior da ventosa durante a sua aplicação. O procedimento consiste em preencher aproximadamente um terço do recipiente com água

morna, seguido da introdução de um algodão em chamas para gerar o vácuo necessário. Em seguida, a ventosa é rapidamente posicionada sobre a pele, com cuidado para evitar o derramamento do líquido. Essa técnica é tradicionalmente indicada para o manejo de condições respiratórias, como asma e tosse seca; entretanto, sua utilização é contraindicada durante os estágios agudos dessas enfermidades. Entre as principais limitações do método destaca-se o risco de extravasamento da água durante a manipulação, o que exige atenção redobrada por parte do terapeuta no momento da aplicação (ABOUSHANAB TS e ALSANAD S, 2018).

A ventosaterapia magnética é uma modalidade que incorpora ventosas com ímãs fixados em seu interior, promovendo uma estimulação eletromagnética adicional que potencializa os efeitos terapêuticos do procedimento. Essa abordagem tem demonstrado benefícios significativos no tratamento de afecções articulares, especialmente em regiões como joelhos e cotovelos. A principal vantagem dessa técnica reside na combinação das propriedades da ventosaterapia com os efeitos biológicos do campo magnético. Contudo, seu uso prolongado pode estar associado ao aparecimento de lesões cutâneas, como úlceras, o que constitui uma limitação importante a ser considerada durante a prática clínica (AL-BEDAH AM, et al., 2016).

Aplicações conforme finalidade ou público-alvo

As aplicações específicas incluem ventosaterapia facial, pedicure e abdominal. A ventosaterapia facial é uma técnica aplicada predominantemente no âmbito estético, com o objetivo de promover o rejuvenescimento da região facial. O procedimento é realizado com pequenas ventosas de silicone, associadas a manobras específicas de massagem com ventosas. Entre os principais benefícios relatados estão o aumento do fluxo sanguíneo local, favorecendo a oxigenação tecidual, a estimulação da circulação de fluidos e a ativação do sistema linfático, o que contribui para a melhora do aspecto geral da pele, conferindo-lhe uma aparência mais saudável e revitalizada. Contudo, uma limitação observada na prática clínica refere-se à ausência de protocolos padronizados de controle de infecção adotados por alguns profissionais, o que pode representar um risco à segurança do paciente (ABOUSHANAB TS e ALSANAD S, 2018).

A ventosaterapia pedicure é uma abordagem terapêutica que integra técnicas de reflexologia, aplicação de ventosas e liberação miofascial da fáscia plantar, com foco nas regiões dos pés e das pernas. Essa modalidade tem sido utilizada no manejo de quadros de dor musculoesquelética nos membros inferiores, destacando-se como uma alternativa complementar no tratamento de condições como a fascite plantar, entre outras disfunções que acometem essa região anatômica (AL-BEDAH AM, et al., 2016).

Na ventosaterapia abdominal, o protocolo de aplicação segue uma sequência específica, iniciando-se na porção superior do abdômen, logo abaixo do esterno, com a movimentação das ventosas em direção às laterais do tronco. Posteriormente, realiza-se o contorno da região umbilical no sentido horário, ampliando-se gradativamente o diâmetro do percurso. O procedimento geralmente tem início com a aplicação da técnica de ventosaterapia rápida, seguida pela ventosaterapia de massagem na região abdominal. Essa abordagem favorece o alongamento das paredes viscerais, promove o aumento da circulação sanguínea local e estimula a motilidade do sistema digestivo. Sua utilização é indicada tanto no manejo de distúrbios gastrointestinais quanto como recurso complementar na abordagem da obesidade, com efeitos relacionados à ativação do fluxo sanguíneo e à estimulação de pontos de acupuntura envolvidos no controle do apetite e na regulação do humor (ABOUSHANAB TS e ALSANAD S, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ventosaterapia reúne diversas modalidades de aplicação que se diferenciam quanto às técnicas utilizadas, intensidades de sucção, métodos de geração do vácuo, associações terapêuticas e indicações específicas. A organização desses conteúdos permite compreender, de forma clara e objetiva, as particularidades de cada modalidade e suas possibilidades de uso na prática clínica e estética. A sistematização apresentada neste artigo contribui para orientar profissionais quanto às formas de aplicação disponíveis e às características que distinguem cada abordagem, favorecendo escolhas terapêuticas mais

adequadas às necessidades individuais dos pacientes. Além disso, essa organização facilita o entendimento dos mecanismos fisiológicos envolvidos e amplia a capacidade de selecionar intervenções baseadas em critérios de segurança, eficácia e objetivos terapêuticos bem definidos.

REFERÊNCIAS

1. ABOUSHANAB TS, ALSANAD S. Cupping therapy: an overview from a modern medicine perspective. Journal of Acupuncture and Meridian Studies, 2018; 11(3): 83-87.
2. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de limpeza e desinfecção de superfícies. Brasília: ANVISA; 2020. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/manual-de-limpeza-e-desinfeccao-de-superficies.pdf/view. Acessado em: 04 out. 2025.
3. AL-BEDAH AM, et al. Classification of cupping therapy: a tool for modernization and standardization. Journal of Complementary Medicine Research, 2016; 1(1): 1-10.
4. AL-BEDAH AM, et al. The medical perspective of cupping therapy: Effects and mechanisms of action. Journal of Traditional and Complementary Medicine, 2018; 9(2): 90-97.
5. BOCCOLINI PMM, et al. Prevalence of complementary and alternative medicine use in Brazil: results of the National Health Survey, 2019. BMC Complementary Medicine and Therapy, 2022; 22(1): 205.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/publicacoes/manual_implantacao_servicos_pics.pdf/view. Acessado em: 04 out. 2025.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. 2006. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/123456789/958/3/PNPIC.pdf. Acessado em: 04 out. 2025.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011: dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063_25_11_2011.html. Acessado em: 04 out. 2025.
9. CHI LM, et al. The effectiveness of cupping therapy on relieving chronic neck and shoulder pain: a randomized controlled trial. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, 2016; 2016: 1-7.
10. CHOI T, et al. Evidence map of cupping therapy. Journal of Clinical Medicine, 2021; 10(8): 1750.
11. FILHO R. Ventosaterapia chinesa. 1ª ed. São Paulo: EBMC; 2015; 131 p.
12. KIM DS. Suma de diagnósticos secretos para tratamento com ventosaterapia. 2ª ed. Dong Yang; 2002. 327 p.
13. LOWE DT. Cupping therapy: an analysis of the effects of suction on skin and the possible influence on human health. Complementary Therapies in Clinical Practice, 2017; 29: 162-168.
14. MOURA CC, et al. Cupping therapy and chronic back pain: systematic review and meta-analysis. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2018; 26(e3094): 1-9.
15. MOURA CC, et al. Effects of ear acupuncture combined with cupping therapy on severity and threshold of chronic back pain and physical disability: a randomized clinical trial. Journal of Traditional and Complementary Medicine, 2022; 12(2): 152-161.
16. NAHIN RL, et al. Use of complementary health approaches overall and for pain management by US adults. JAMA, 2024.
17. ROZENFELD E, KALICHMAN L. New is the well-forgotten old: the use of dry cupping in musculoskeletal medicine. Journal of Bodywork and Movement Therapies, 2016; 20(1): 173-178.
18. SANTOS FM. Ventosaterapia clínica. 1ª ed. São Paulo: Editora Inserir; 2020.
19. SHABAN T. Enciclopédia de ventosaterapia. 2ª ed. Arábia Saudita: Tamer Shaban, 2018; 161 p.
20. THAM LM, LEE HP, LU C. Cupping: from a biomechanical perspective. Journal of Biomechanics, 2006; 39(12): 2183-2193.
21. WANG L, et al. Efficacy of cupping therapy on pain outcomes: an evidence mapping study. Frontiers in Neurology, 2023; 14: 1266712.
22. WANG XL, et al. Effect of cupping therapy pressures and durations on skin blood flow responses. Frontiers in Bioengineering and Biotechnology, 2020; 8: 608509.
23. WANG Y, et al. Update evidence of effectiveness on pain relieving of cupping therapy: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Journal of Traditional Chinese Medicine, 2025; 45(2): 234-253.
24. YAMAMURA Y. Acupuntura tradicional: a arte de inserir. 2ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Roca, 2010; 919 p.